

COMÉRCIO EXTERIOR

Exportação soma US\$ 1,6 bilhão

Rio Grande do Sul vendeu 23,6% a mais em setembro na comparação com o mesmo mês de 2016

As exportações gaúchas somaram 1,61 bilhão de dólares em setembro, crescimento de 309,2 milhões de dólares em relação a igual mês de 2016 (23,6%), influenciado pelo aumento do volume embarcado em 50,4%, já que os preços dos itens exportados sofreram retração (-17,7%). Entre os destaques positivos do mês estão o avanço das receitas das vendas de soja em grão: mais 289,6 milhões, 140% em valor, 170,8% em volume e queda de 11,4% em preço. Outro destaque é o fumo em folha, com mais 30,8 milhões de dólares: 23,9% em valor, 21,1% em volume e 2,3% em preço. Os dados foram divulgados ontem pela Fundação de Economia e Estatística (FEE).

No levantamento trimestral, os automóveis de passageiros figuram entre os principais produtos exportados, registrando o maior crescimento em termos de receitas no terceiro trimestre: mais 103,7 milhões de dólares, 134,4% em valor e 158,4% em volume. Foram vendidas 21,1 mil unidades de automóveis, bem mais que as 8,5 mil unidades do mesmo período de 2016. Em relação ao terceiro trimestre de 2016, o crescimento de 12,6 mil unidades vendidas



Produção de veículos de passageiros figurou entre destaques do trimestre

deu-se, sobretudo, pelas vendas para Argentina (alta de 10,4 mil unidades) e Peru (elevação de 1,2 mil unidades). “O bom desempenho das exportações de automóveis vem ocorrendo há vários meses na esteira da celebração de acordos automotivos feitos desde

2015, em especial com os países latino-americanos, bem como de sinais de retomada do mercado interno”, analisa Bruna Kasprzak Borges, economista do Centro de Indicadores Econômicos e Sociais da FEE.

O incremento dos embarques de soja foi de 6,6% no trimestre: mais 99,2 milhões de dólares, aumento de 22% em volume e queda de 12,6% em preço, deixando a oleaginosa em segundo lugar entre os exportados com maior crescimento. Os principais produtos vendidos no trimestre são soja em grão (32,1% da pauta estadual), fumo em folha (9,4%), carne de frango (5,7%), polímeros (5,2%) e automóveis (3,6%). Os primeiros países de destino no trimestre foram China (34,6%), Argentina (10,5%), EUA (6,9%), Paraguai (2,8%) e Bélgica (2,6%). O RS contribuiu com 8,6% da venda externa, quarto lugar no país, atrás de São Paulo (23,4%), Rio de Janeiro (10,4%) e Minas Gerais (10,4%).

ENERGIA

Consumo fica 2,4% maior

Brasília – Dados coletados entre os dias 1º e 24 de outubro indicam aumento de 2,4% no consumo e de 1,8% na geração de energia elétrica no país frente a outubro de 2016. As informações constam na mais recente edição do boletim InfoMercado Semanal Dinâmico, da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O documento traz dados prévios de geração e consumo, além da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais.

FEDERASUL

Aduana estará em discussão

São Paulo – A Federasul recebe hoje, em parceria com a CACB, a analista de Comércio Exterior do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Cibele Oldemburgo, e o executivo da CACB, professor aduaneiro, consultor e assessor em Comex, Francisco Soler. Eles trarão para a pauta as partes prática e burocrática do Regime de Origem. O encontro ocorre no largo Visconde de Cairu, 17, 6º andar, na Capital. Mais informações estão em www.federasul.com.br.

INDÚSTRIA

CNI prevê fim das demissões

São Paulo – O fim das demissões na indústria está perto do fim. A avaliação é da Confederação Nacional da Indústria (CNI), que divulgou ontem a Sondagem Industrial de setembro. O indicador registra que o número de empregados na indústria alcançou 49 pontos em setembro, valor próximo aos 49,1 pontos registrados em agosto.

O índice varia de zero a 100 pontos, e abaixo de 50 mostra queda no emprego. Como está bem próximo da linha divisória, o índice indicaria que o fim das demissões estaria se consolidando, segundo a entidade.

DEBATE

Inovação no ‘CEO Fórum’

Brasília – A construção do futuro por meio do empreendedorismo foi o principal tema do CEO Fórum, promovido pela Câmara Americana de Comércio (Amcham) em Porto Alegre. O encontro reuniu executivos e líderes para debaterem sobre inovação, estratégia e conexão, tendo como um dos principais temas o futuro do Estado. De acordo com o gerente regional da Amcham, Marcelo Rodrigues, o Rio Grande do Sul dá sinais claros de que sua economia precisa ser repensada.

“A proposta da Amcham é de reflexão e ação para se construir esse futuro por meio do empreendedorismo, da inovação,

da tecnologia, da educação e dos talentos, entendendo isso como uma cultura”, argumentou. O surgimento de novos modelos de negócios e a necessidade de adaptação ao mercado e aos consumidores foram debatidas no evento. “A Internet das coisas coloca o consumidor com tanto poder e informação que exige das empresas um produto realmente útil e interessante”, exemplificou Rodrigues. Segundo observou ele, a partir da adoção da cultura trabalhada no fórum, o desenvolvimento dos empreendimentos poderá gerar mais empregos, riqueza e um novo mercado que a economia está exigindo.

RESULTADO

Vale apura lucro de US\$ 2,23 bi

São Paulo – Com impulso do preço do minério de ferro, a Vale atingiu lucro líquido de 2,23 bilhões de dólares no terceiro trimestre, quase quatro vezes mais que no mesmo período do ano anterior. No segundo trimestre deste ano o lucro havia sido de 16 milhões de dólares.

A geração de caixa medida pelo Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) no intervalo de julho a setembro foi a 4,192 bilhões de dólares, alta de 41% ante igual período de 2016 e crescimento de 53,6% ante o apurado entre abril e junho deste ano.

CONCURSO INSS

Autorizadas 100 nomeações

Brasília – O Ministério do Planejamento autorizou a nomeação de 100 candidatos aprovados no concurso público do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) para o cargo de técnico do seguro social. Segundo Portaria publicada no Diário Oficial da União de ontem, o provimento dos cargos é condicionado à existência de vagas na data da nomeação dos candidatos, o que pode ocorrer a partir deste mês, mas que não pode ocorrer após 31 de dezembro de 2017.

INDICADORES

Dólar se aproxima dos R\$ 3,30

O dólar comercial à vista no balcão fechou com valorização de 1,42% ontem, cotado a R\$ 3,2845, renovando as máximas desde julho. O cenário externo também estava no foco dos mercados nesta sessão, com a expectativa sobre a escolha do novo presidente do Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos.

IBOVESPA (26/10)

Queda de 1,01% (75.896,35)

Itaú Unibanco PN	R\$ 43,94
Petrobras PN	R\$ 16,73
Bradesco PN	R\$ 35,86
Ambev ON	R\$ 21,04
Petrobras ON	R\$ 17,10
Vale PNA	R\$ 30,36
BRF SA ON	R\$ 44,41
Vale ON	R\$ 32,67
Itausa PN	R\$ 11,18
Cielo ON	R\$ 20,95
JBS ON	R\$ 7,67
Global 40	923,193 centavos de dólar

CÂMBIO

COTAÇÕES | compra e venda

■ DÓLAR COMERCIAL/BALCÃO	26/10: R\$ 3,2840 e R\$ 3,2845	25/10: R\$ 3,2381 e R\$ 3,2386
■ DÓLAR PARALELO	26/10: R\$ 3,3600 e R\$ 3,4600	25/10: R\$ 3,3200 e R\$ 3,4200
■ DÓLAR PTAX	26/10: R\$ 3,2438 e R\$ 3,2444	25/10: R\$ 3,2381 e R\$ 3,2387
■ DÓLAR TURISMO	26/10: R\$ 3,2430 e R\$ 3,4270	25/10: R\$ 3,2170 e R\$ 3,3930
■ EURO TURISMO	26/10: R\$ 3,7600 e R\$ 3,9830	25/10: R\$ 3,7100 e R\$ 3,9830
■ OURO BMF	26/10: R\$ 131,10 (+0,38%)	
■ TAXAS		
● Selic: R\$ 7,5%		
● TJLP: 7%		
● -0,61%		
● +0,06%		
● -0,91%		
● -0,71%		
● +0,47%		
● -2,57%		
● -0,65%		
● -2,62%		
● -1,06%		
● -1,97%		
● -4,13%		
● +0,86%		

Básica Financeira/Referencial

TBF (25/10 a 25/11): 0,5411%

TR (25/10 a 25/11): zero

POUPANÇA

Depósitos até 3 de maio de 2012

27/10: 0,5%
28/10: 0,5%
29/10: 0,5%
30/10: 0,5%
31/10: 0,5%
01/11: 0,5%

Depósitos a partir de 4 de maio de 2012

27/10: 0,469%
28/10: 0,469%
29/10: 0,469%
30/10: 0,469%
31/10: 0,469%
01/11: 0,469%

SALÁRIOS

Mínimo nacional: R\$ 937,00
Mínimo regional: Valores sancionados

pelo governo do RS em 2017

1º: R\$ 1.175,15
2º: R\$ 1.202,20
3º: R\$ 1.229,47
4º: R\$ 1.278,03
5º: R\$ 1.489,24

IRPF/7ª cota: 4,98%, vence 31/10

Ano-Calendário 2016

■ Isento até R\$ 1.903,98
■ 7,5%, dedução de R\$ 142,80: R\$ 1.903,99 a R\$ 2.826,65
■ 15%, dedução de R\$ 354,80: R\$ 2.826,66 a R\$ 3.751,05
■ 22,5%, dedução de R\$ 636,13: R\$ 3.751,06 a R\$ 4.664,68
■ 27,5%, dedução de R\$ 869,36: Acima de R\$ 4.664,68

CONTRIBUIÇÃO | INSS

Assalariado

Até R\$ 1.659,38: 8%
De R\$ 1.659,39 até R\$ 2.765,66: 9%
De R\$ 2.765,67 até R\$ 5.531,31 (teto): 11%
Autônomo
De 20% do mínimo de R\$ 937,00 (R\$ 187,40) a 20% do teto

de R\$ 5.531,31 (R\$ 1.106,26)

CESTA BÁSICA | Último mês

■ Dieese (setembro): R\$ 436,68, queda de 2,04% no mês e queda de 8,59% em 12 meses
■ Iepe/Ufrgs (setembro): R\$ 769,48, alta de 0,07% no mês e queda de 2,26% em 12 meses

INFLAÇÃO | Índices

Último mês divulgado

IPCA/IBGE (setembro): 0,16%
INPC/IBGE (setembro): -0,02%
IGP-M/FGV (setembro): 0,47%
Acumulado em 12 meses
IPCA/IBGE: 2,54%
INPC/IBGE: 1,63%
IGP-M/FGV: -1,45%

INCC-M e IGP-DI | FGV

INCC-M (setembro): 0,14%
Acumulado 12 meses: 4,13%
IGP-DI (setembro): 0,62%
Acumulado 12 meses: -1,04%

Fontes: Agência Estado, BC, Bovespa, Dieese, FGV, Fipec, IBGE, RF, INSS e Ufrgs